



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - CAMPUS OURO PRETO, PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E
CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Ívina Ferreira Bernardino

**SONS DO CONFLITO: MÚSICA POPULAR, PATRIMÔNIO E AS FRONTEIRAS
INVISÍVEIS DA PRAÇA TIRADENTES.**

Ouro Preto
2026

ÍVINA FERREIRA BERNARDINO

**SONS DO CONFLITO: MÚSICA POPULAR, PATRIMÔNIO E AS FRONTEIRAS
INVISÍVEIS DA PRAÇA TIRADENTES.¹**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto para obtenção do título de Especialista em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural.

Orientador: Getúlio Alves de Souza

Ouro Preto
2026

¹ Artigo apresentado e publicado nos anais do 8º Simpósio Científico ICOMOS Brasil. 2026. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/8-simposioicomosbrasil/1270665-SONS-DO-CONFLITO--MUSICA-POPULAR-PATRIMONIO-E-AS-FRONTEIRAS-INVISIVEIS-DA-PRACA-TIRADENTES>.

B523s

Bernardino, Ívina Ferreira.

Sons do conflito [manuscrito] : música popular, patrimônio e as fronteiras invisíveis da Praça Tiradentes / Ívina Ferreira Bernardino. – 2026.

18 f. : il.

Orientador: Getúlio Alves de Souza Matos.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2026.

1. Gestão cultural. 2. Direito à cidade. 3. Patrimônio cultural. I. Matos, Getúlio Alves de Souza. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 719

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Moraes - CRB-6/3217



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto
Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Seção de Pós-Graduação
Rua Pandiá Calógeras, 898 - Bairro Bauxita - CEP 35402-170 - Ouro Preto - MG
- www.ifmg.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

ÍVINA FERREIRA BERNARDINO

SONS DO CONFLITO: MÚSICA POPULAR, PATRIMÔNIO E AS FRONTEIRAS INVISÍVEIS DA PRAÇA TIRADENTES

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao curso de
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E
CONSERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL
ofertado pelo Instituto Federal
de Educação, Ciência e
Tecnologia de Minas Gerais
- *Campus* Ouro Preto, como
parte dos requisitos para a
obtenção do título de
ESPECIALISTA EM GESTÃO E
CONSERVAÇÃO DO
PATRIMÔNIO CULTURAL.

Aprovado(a) em 14 de agosto de 2026, pela Banca Examinadora:

Prof. Dr(a) **Getúlio Alves de Souza Matos** (UFOP) – Orientador(a)

Prof. Dr(a) **Alex Fernandes Bohrer** (IFMG-Campus Ouro Preto)

Prof. /Me(a) **Tiago da Cunha Rosa** (NPGAU/ UFMG)

Ouro Preto, 14 de agosto de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **GETULIO ALVES DE SOUZA MATOS, Usuário Externo**, em 14/08/2026, às 16:54, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Tiago da Cunha rosa, Usuário Externo**, em 09/09/2026, às 11:21, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Alex Fernandes Bohrer, Professor**, em 30/09/2026, às 13:18, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2843622** e o código CRC **0C0E633C**.

23213.002003/2026-25	2843622v1
----------------------	-----------

RESUMO

Este artigo analisa as dinâmicas de uso e apropriação da Praça Tiradentes em Ouro Preto, examinando como as políticas de patrimonialização e gestão cultural reproduzem desigualdades no acesso ao espaço público. Em dois estudos de caso - o cancelamento do show de Dilsinho (2023) e a superlotação no show de Alceu Valença (2025) -, demonstramos como a praça opera sob uma lógica hierárquica que privilegia certas expressões culturais em detrimento de outras, argumentamos que essa distinção reflete e reforça desigualdades sociais, transformando o patrimônio histórico em arena de conflitos simbólicos. A análise revela três dimensões de valor em tensão: (1) simbólica, onde a praça é disputada entre monumento e espaço vivo; (2) econômica, marcada pela priorização do turismo em detrimento dos moradores; e (3) social, evidenciando o enfraquecimento dos vínculos afetivos da comunidade com seu próprio patrimônio.

Palavras-chave: gestão cultural; direito à cidade; patrimonialização; desigualdades urbanas.

ABSTRACT

This article analyzes the dynamics of use and appropriation of Praça Tiradentes in Ouro Preto, examining how policies of patrimonialization and cultural management reproduce inequalities in access to public space. Through two case studies - the cancellation of Dilsinho's concert (2023) and the overcrowding at Alceu Valença's concert (2025) - we demonstrated how the square operates under a hierarchical logic that privileges certain cultural expressions over others. We argue that this distinction reflects and reinforces social inequalities, transforming the historical heritage into an arena of symbolic conflicts. The analysis reveals three dimensions of value in tension: (1) symbolic, where the square is disputed between monument and living space; (2) economic, marked by the prioritization of tourism to the detriment of residents; and (3) social, evidencing the weakening of the community's affective ties with its own patrimony.

Keywords: cultural management; right to the city; patrimonialization; inequalities urban

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO.....	9
2 - DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1 - Praça Tiradentes.....	11
2.2 - Dilsinho.....	12
2.3 - Alceu Valença.....	14
3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	18

INTRODUÇÃO

Ouro Preto, cidade museu e cartão postal de Minas Gerais, vive uma contradição fundamental: enquanto seu centro histórico é preservado como patrimônio da humanidade, sua população local enfrenta barreiras simbólicas e materiais para ocupar esses espaços. A Praça Tiradentes, epicentro dessa tensão, não é apenas um palco de eventos culturais, mas um território de disputa onde se revelam as hierarquias que definem qual cultura é legítima e quem tem direito à cidade. Este artigo propõe uma análise crítica das funções sociais da praça, onde trabalharemos a partir dos conceitos de *habitus* e violência simbólica de Pierre Bourdieu, patrimonialização geral de Everaldo Batista Costa (Moesch; Santos; Andrade, 2024) e o conceito de direito à cidade de Lefebvre, referenciado aqui pela Cristina Simão, em sua proposta de metodologia de investigação, visando demonstrar como a gestão dos eventos: como o show do cantor Dilsinho (cancelado em 2022) e do cantor Alceu Valença (superlotado em 2023), refletem um projeto de cidade mais voltado ao turismo do que à inclusão da comunidade que a habita.

Partiremos do princípio de que a Praça Tiradentes exerce três funções atuais: a simbólica, a econômica e a social, e comentaremos a partir dos exemplos acima, como essas funções se comunicam e se existe uma equiparidade entre elas.

Este artigo leva em consideração que, enquanto shows de perfil elitizado (como concertos eruditos) são incentivados, eventos populares enfrentam resistência, realocação de local ou cancelamentos. Essa seleção não é neutra: ela exprime um caráter da gestão patrimonial que tende a associar valor cultural a classes sociais, reforçando a ideia de que Ouro Preto seria um "museu a céu aberto", e não uma cidade viva. Ao cruzar análises de repercussão midiática, dados oficiais e depoimentos de moradores via redes sociais, demonstraremos como diversos acontecimentos ajudam a consolidar a sensação de que a Prefeitura e o Ministério Público tendem a priorizar o acesso cultural ao turista em detrimento ao morador, naturalizam as desigualdades no acesso ao patrimônio e reforçam uma imagem de “congelamento” do centro da cidade, ao ignorar, parcialmente, as dinâmicas sociais contemporâneas.

Por fim, questionamos: é possível preservar o patrimônio sem segregar a população que lhe dá sentido? A resposta passa por reconhecer que a Praça Tiradentes não é apenas um cenário do passado, um papel de parede para eventos, e sim um espaço da comunidade, onde a vida contemporânea acontece permanentemente.

DESENVOLVIMENTO

O habitus, conforme elaborado por Pierre Bourdieu, trata-se de um sistema de disposições duráveis e transponíveis, internalizado pelos indivíduos por meio de suas trajetórias sociais, que orienta suas percepções, apreciações e ações no mundo (Setton, 2002). Como destacado no artigo de Maria da Graça Setton, o habitus não é um destino imutável, mas uma matriz cultural em constante reformulação, produto das condições sociais específicas em que os sujeitos estão inseridos.

Na análise dos shows na Praça Tiradentes, o habitus ajuda a explicar as hierarquias culturais que privilegiam certos eventos, em detrimento de outros. Vemos refletidos aqui, o habitus que assegura as escolhas dominantes do uso da Praça Tiradentes. Como Bourdieu argumenta, o habitus opera como um princípio gerador de práticas, reproduzindo estruturas sociais mesmo quando os agentes não têm consciência disso (Bourdieu, 1992).

Além disso, percebe-se como a patrimonialização de Ouro Preto, enquanto cidade patrimônio mundial, está ligada a uma gestão que valoriza a propaganda histórica em detrimento de usos populares do espaço. Quando falamos de patrimonialização, partimos do princípio do pesquisador Everaldo Costa que diz:

Se o conceito patrimonialização global é uma generalização necessária ao entendimento da resignificação dos lugares de memória e da natureza, por meio da leitura dialética do espaço geográfico e do fato urbano, este que ultrapassado ângulo da morfologia ou do sítio delimitado e funcional, o processo patrimonialização global, que tem a Unesco como difusora maior, com suporte de agências de financiamento internacionais, é produto e produtor de uma era em que os territórios da vida coletiva se fragmentam e se articulam para atender necessidades-desejos particularistas e muitas vezes, forâneos. Uma outra patrimonialização global, então, deve negar a universalidade restritiva presente na ideia e na prática [...] de qualquer patrimônio instituído, redefinindo a universalidade, na teoria e na prática, a partir dos sujeitos situados e em situação espacial, sem negar o acervo periférico, ou seja, sua cultura, sua memória e, sobretudo seu potencial representacional do que foi negado: a existência dramática do negro, do índio, do pobre. Assim favorece-se uma preservação sinérgica do patrimônio com novos roteiros patrimoniais utópicos. O desafio é o de representar culturas subalternizadas pelas histórico-hegemônicas autoridades sociais-políticas na ordem do que se convencionou denominar, de forma excludente, Mundo Moderno e Ocidente. (Costa, 2016).

Levando em consideração as discussões acima, dividiremos os valores de análise para nos referir à Praça Tiradentes em: valor simbólico, econômico e social. Essa divisão é criada a partir dos conceitos das divisões de valores culturais propostos por Menezes (2010) e utilizados como adaptação à metodologia por Simão (2024). Consideramos aqui os princípios de: valor simbólico/afetivos (questões de memória, significado e pertencimento); valor

econômico (usos econômicos do espaço/ turismo); valor social/de uso (acesso a infraestrutura, e serviços urbanos) para discutirmos as repercussões dos shows citados acima para a comunidade ouropretana.

PRAÇA TIRADENTES



(Figura 1 - Praça Tiradentes. Crédito Arquivo JVA.)

Em primeira instância, a ocupação do Ouro Preto se deu de maneira dispersa, criando pequenos aglomerados de arraiais, em destaque o de Antônio Dias, com um enfoque na mineração, e o arraial de Ouro Preto de Nossa Senhora do Pilar, para serviços e comércios locais. Geograficamente, o Morro de Santa Quitéria era o ponto de encontro entre as duas localidades, onde hoje é localizada a Praça Tiradentes. Na tentativa de unificar as regiões, esse foi o local escolhido para a construção da Casa de Câmara (atual Museu da Inconfidência) em 1712, e após se tornar sede da Capitania em 1720, recebe também o Palácio do Governador, concentrando em seu entorno as sedes do poder local e estadual.

Seu século XIX foi marcado por uma reconstrução simbólica após a proclamação da república, a praça, até então conhecida por “Praça da Independência” ganha o nome de Praça Tiradentes juntamente com o monumento a Tiradentes (1894) de Giovanni Battista Orsolini, que a transformou em santuário cívico da identidade nacional.

Contudo, mesmo com essa monumentalização, a praça manteve seu caráter popular através de feiras livres e festejos religiosos, dualidade que se intensificou no século XX com seu tombamento pelo IPHAN (1938) e reconhecimento pela UNESCO (1980). Esses

processos converteram o espaço em cartão postal, esvaziando progressivamente seus usos cotidianos em favor de uma museificação que hoje atrai cerca de 1,2 milhão de turistas anuais.

Essa tensão entre preservação e vivência torna-se especialmente visível em dois eventos recentes: o cancelamento do show de Dilsinho (10/09/2023) e a superlotação no show de Alceu Valença com a Orquestra Ouro Preto (24/05/2025). Enquanto o primeiro caso revela resistências a expressões culturais populares no espaço patrimonializado, em prol de uma dita proteção do mesmo espaço, o segundo demonstra como eventos "consagrados" não parecem precisar dessa mesma métrica de segurança e proteção. Ambos os episódios expõem as contradições de uma praça que, embora celebrada como símbolo nacional, segue sendo palco de disputas sobre quem tem direito de definir seus usos legítimos.

DILSINHO

Durante o aniversário de 313 anos de Ouro Preto, no dia 8 de julho de 2023, o cantor Dilsinho se apresentou na Praça Tiradentes, e logo após apresentou interesse em gravar seu DVD na cidade, ou seja, nota -se aqui, que um show do cantor já havia ocorrido na Praça, reunindo cerca de 20 mil pessoas, grande parte em questão, moradores de Ouro Preto.

Na manhã do domingo dia 10 de Setembro de 2023, data marcada para a gravação, o Ministério Público de Minas Gerais defere a decisão que viria a proibir a gravação do DVD “Diferentão 2” do cantor de Sertanejo Dilsinho, na cidade de Ouro Preto, segundo documento da justiça e jornais, “foi entendido que a organização não deve realizar shows de grande porte na Praça Tiradentes, até que seja apurado as causas do incêndio que ocorreu no mesmo local em 1 de julho do mesmo ano.” (Jornal G1). Nota - se que o incidente usado de justificativa para o cancelamento da gravação do DVD é do dia 1 de julho de 2023, onde houve o risco de incêndio durante a apresentação da banda Nação Zumbi, porém, o cantor Dilsinho se apresentou no dia 8 de julho, uma semana depois do ocorrido, sem grandes queixas do Ministério.

Esse não seria o primeiro dvd gravado com a Praça Tiradentes como fundo, em 2001 a banda Skank gravou seu disco “MTV Ao Vivo” na praça, e contaram com aproximadamente 50 mil pessoas entre os dois dias de gravação do álbum. Em relato sobre o cancelamento repentino, o cantor afirma:

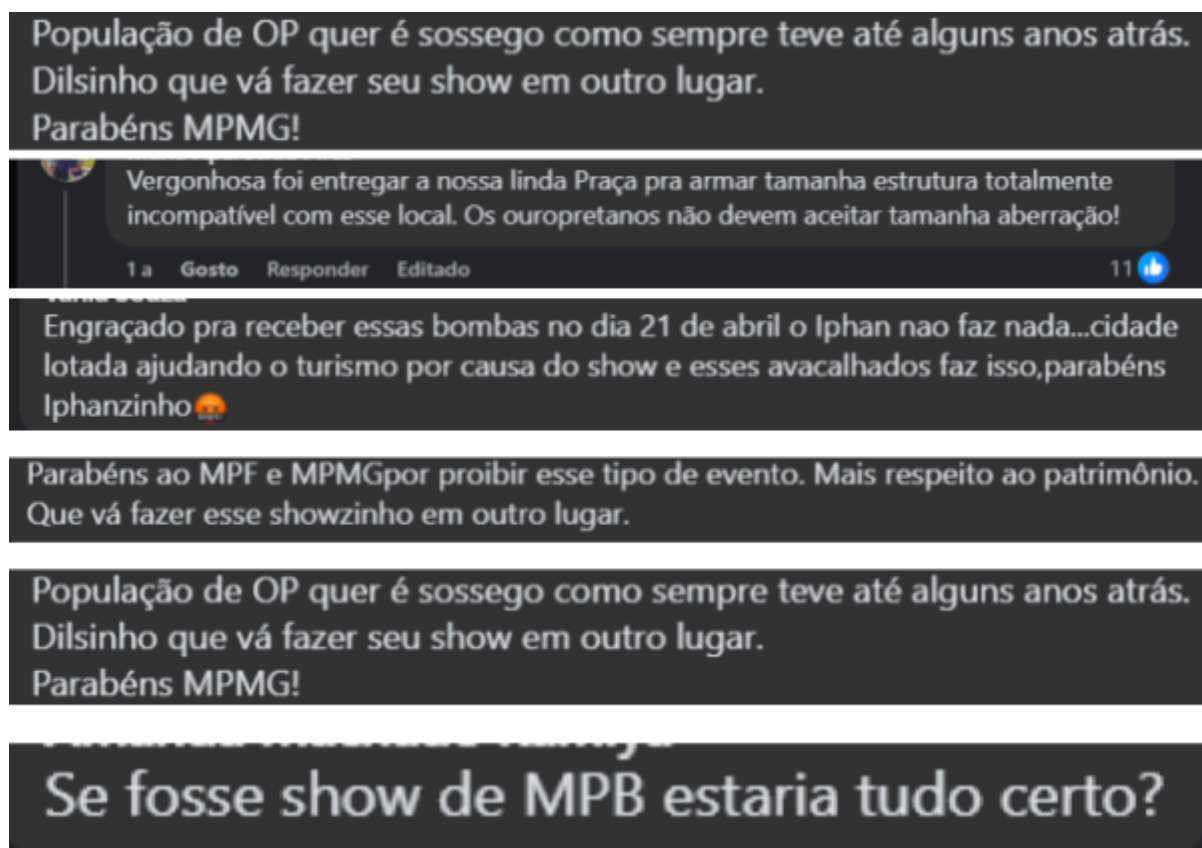
Cumprimos com todas as normas legais de um evento. Fomos surpreendidos com a suspensão da gravação. Em nenhum momento fui intimidado

oficialmente. Tentamos até o último momento, confesso a vocês que essa é uma das maiores decepções de toda minha carreira. Peço desculpas a todos²

De acordo com a Prefeitura, em nota, esta afirma que toda a documentação foi apresentada por todos os órgãos competentes.

O Ministério Público apresentou como justificativas as seguintes preocupações, para além do risco de incêndio: por ser um evento que “atrai considerável nível de turistas” devemos levar em consideração a dificuldade de fuga rápida em caso de algum acidente, considerando as ruas estreitas e íngremes, além da alta trepidação, da excessiva produção de lixo e os possíveis “atos de vandalismo decorrentes do consumo excessivo de bebidas alcoólicas”. A Justiça Federal e o Ministério Público de Minas Gerais estabeleceram multa de cerca de R\$1 milhão de reais caso o show acontecesse.

Nas redes sociais, é possível ver um recorte das insatisfações:



(Figura 2 - Prints retirados das redes sociais da Prefeitura de Ouro Preto.)

Podemos notar nos post selecionados uma reação de “aversão” ao show, pedindo “respeito ao patrimônio”, dando a indicar que o tipo de música e show do cantor Dilsinho

² Em entrevista ao G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/09/10/gravacao-de-dvd-do-cantor-dilsinho-em-ouro-preto-e-cancelada.ghml>

“não combina” com o patrimônio. Cabe lembrar que de acordo com IBOPE Media de 2013, a maioria dos ouvintes de sertanejo e pagode/samba é da classe C e têm entre 25 e 34 anos.

Além disso, 81% dos que ouvem samba/pagode também escutam sertanejo. E, a recíproca é verdadeira para 61% dos que ouvem samba.

ALCEU VALENÇA

Financiado pelo Ministério da Cultura, a Prefeitura de Ouro Preto e pelo Instituto Cultural Vale, no dia 24 de Maio de 2025, o cantor e compositor Alceu Valença se apresenta acompanhado da Orquestra Ouro Preto em concerto gratuito na Praça Tiradentes, em homenagem aos 25 anos da Orquestra. De acordo com dados da Prefeitura, o show reuniu cerca de 40 mil pessoas, o dobro da estimativa para o show do Dilsinho e quatro vezes maior do que a praça comporta. É importante pensar, quando levamos em consideração, o valor econômico desse evento, que de acordo com dados levantados na prefeitura, durante o show do Alceu, todas as pousadas e hotéis de Ouro Preto estavam lotadas. Utilizando-se novamente do IBOPE Media, percebemos que entre os ouvintes de rock e MPB, a maioria pertence à classe AB e tem entre 25 e 34 anos. Entre os roqueiros, 70% ouvem MPB. Já entre os fãs de música popular brasileira, 47% apreciam rock.

O evento foi marcado por uma superlotação que causou graves riscos à segurança pública, integridade do patrimônio histórico e qualidade de vida local. O excesso de público comprometeu a mobilidade, dificultando a atuação de equipes de emergência em casos de incêndios, desmaios ou tumultos, um risco agravado pelo calçamento irregular e becos estreitos do centro histórico. Além disso, a pressão sobre a infraestrutura (como banheiros químicos e pontos de apoio) gera danos materiais ao patrimônio tombado, desde pisos danificados até vandalismo.

Do ponto de vista social, a superlotação intensifica conflitos entre moradores e turistas, com relatos de perturbação do sossego, lixo acumulado e comércio informal descontrolado. Esses episódios revelam uma contradição: enquanto a cidade busca se consolidar como polo cultural, falha em equilibrar acesso democrático com preservação sustentável, colocando em xeque a segurança imediata e a conservação da Praça. Porém, em pesquisas sobre o evento, os dados jornalísticos não comentam sobre o assunto, apenas elogios ao requinte do evento. Mas nas redes sociais é possível perceber, para a população, como foi estar no show, como vemos nas figuras 3 e 4:

nada. Será que estão aguardando acontecer um tragédia pra resolver o problema?

Imaginem essa cidade sem um banheiro Químico com essa multidão de pessoas.

que tirar esses shows da praça Tiradentes porque pessoas reclamando que não conseguiam acessar a praça por causa da multidão e quem estava lá não conseguia se movimentar tem que trocar os shows de lugar centro de convenções já não dá.

O show do Alceu Valença foi musicalmente excelente. No entanto, infelizmente, toda a estrutura do evento comprometeu completamente a experiência do público. A cidade estava um verdadeiro caos. Havia inúmeros carros estacionados em locais proibidos, dificultando o trânsito e, especialmente, a saída de quem precisava ir embora. A praça estava superlotada, se locomover era praticamente impossível sem qualquer controle de acesso, segurança adequada ou banheiros suficientes. A sensação era de total desorganização.

(Figura 3 - Prints retirados das redes sociais da Prefeitura de Ouro Preto.)

O show foi sensacional! E a desorganização da Prefeitura também foi. Faltou sanitários, não teve transporte pra voltar após o show, não teve alimentação pra comer após às 22h e o show encerrou após esse horário. A desorganização do trânsito pra que pudéssemos chegar a tempo não tinha um mísero telão pra assistir o show, o que fez com que as pessoas se pisoteassem pra chegar perto do palco, pra pelo menos ver o cantor.

15 curtidas Responder

"Onde foi parar a organização? A cidade estava um verdadeiro caos: muitas pessoas passando mal, e a estrutura do evento deixou muito a desejar, com nota 10 em contraste, a apresentação de Alceu Valença com a Prefeitura de Ouro Preto foi impecável — digna de nota mil."

34 curtidas Responder

O show foi maravilhoso mas não aconteceu por pura sorte. Milhares de pessoas na praça e dificuldade de andar ou sair do evento. Na frente da praça de Minas, o caminhão dos bombeiros obstruiu quase toda a saída, fora o andaime e a cerca de pedestre da obra da praça de Minas. Andaime também dos 2 lados do museu. Se não fosse algum problema, as pessoas seriam pisoteadas.

Estão brincando com coisa séria. Estão causando um pânico generalizado, hj estaríamos falando de uma tragédia de proporções sem fim... Não tinha sinalização pra nem 1/3 das pessoas q estavam... polícia utilizando gás de pimenta, as pessoas começaram a tossir e engasgar... estopim da bomba...mas Deus nos protegeu... não podemos fazer nossa parte e não ficar esperando proteção... pensem melhor da próxima vez ou a notícia não será muito triste

10 sem 1 curtida Responder ...

Alceu e Orquestra brilharam... mas o evento realmente foi muito desorganizado, nenhuma sinalização, nenhum telão, TODAS as pessoas circulando com um copo de vidro de vinho, em tempo de algum doido correndo pra briga... Carrinhos de milho cozido (com água fervendo) e carrinho de pipoca sendo esmagados pelo povo... falta de banheiros e nem acesso para idosos, cadeirantes e crianças pequenas. Tudo MUITO desorganizado... é uma lástima, para um momento tão bonito.

10 sem 9 curtidas Responder

(Figura 4 - Prints retirados das redes sociais da Prefeitura de Ouro Preto.)

O que percebemos a partir dessa comparação é que parece existir uma estrutura hierárquica para o uso da Praça Tiradentes, que não leva de fato, em consideração, a sua conservação e segurança, e sim quem serão as pessoas que irão frequentar o espaço, nota-se, que foram as reclamações nas redes sociais, não houve nenhuma interferência do Ministério Público, mesmo sendo necessária. Essa reação ilustra como o habitus cultural pode operar de forma excludente, relegando certas manifestações artísticas a um status inferior. Já é sedimentando em imaginário popular, nas classes mais altas, quem são as pessoas que são detentoras do direito de uso da Praça Tiradentes, e a qual estética ela deve atender. Essa disparidade no tratamento dos eventos revela uma proteção seletiva do espaço público. Enquanto alguns usos da praça são naturalizados, outros são vistos como "ameaças" ao patrimônio. Em outros exemplos, trazendo uma seleção de outros eventos, e os locais onde foram sediados:

Evento:	Local Sede:
Parada LGBTQIA+	Estacionamento do Centro de Convenções
Carnaval 2025	Praça Tiradentes (após interdição pelo MPMG)
CINEOP	Praça Tiradentes
Festival Tudo é Jazz	Praça Tiradentes (com limitação de 3 mil pessoas)
Festival de Inverno	Estacionamento do Centro de Convenções

Percebe-se que cria-se um padrão hierárquico de quais tipos de eventos culturais têm o direito de serem sediados na Praça Tiradentes, sendo aqui os únicos dois que atraem um público mais elitizado.

A noção de direito à cidade torna-se especialmente complexa quando observamos a relação da população com o Centro Histórico de Ouro Preto. Como cultivar um sentimento de pertencimento e afeto pela Praça Tiradentes quando os moradores são sistematicamente excluídos de seu convívio cotidiano? A restrição constante ao uso do espaço público, seja por eventos turísticos massivos, normas rígidas de preservação ou pela priorização de interesses comerciais, fragiliza os vínculos afetivos da comunidade com seu próprio patrimônio. Essa dinâmica transforma gradualmente a praça em um palco para outros, em vez de mantê-la

como um lar simbólico para quem nela deveria se reconhecer. O paradoxo é evidente: como esperar que a população valorize e preserve o que lhe é constantemente negado no dia a dia?

Quando certos grupos se sentem desencorajados a frequentar a praça, seja por críticas abertas, seja por uma sensação de não pertencimento, o espaço público deixa de cumprir sua função democrática. Moradores de bairros afastados, por exemplo, podem passar a ver o centro histórico como um território alheio, reforçando divisões sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos eventos na Praça Tiradentes revela um paradoxo fundamental na gestão do patrimônio cultural de Ouro Preto. Por um lado, a cidade busca preservar sua identidade histórica; por outro, essa preservação tem se dado através de mecanismos que segregam a própria população que dá vida e significado a esse patrimônio. Os casos do cancelamento do show de Dilsinho em 2023 e da superlotação no show de Alceu Valença em 2025 demonstram como a gestão do espaço público reflete e reproduz hierarquias culturais profundamente arraigadas. A partir dos conceitos de *habitus*, patrimonialização (Moesch; Santos; Andrade, 2024) e direito à cidade (Lefebvre/Simão, 2024), fica evidente que a Praça Tiradentes opera sob uma lógica de valorização desigual, onde eventos considerados "eruditos" ou "cultos" recebem aval institucional mesmo quando colocam em risco a integridade do patrimônio, enquanto manifestações culturais populares enfrentam barreiras jurídicas e preconceitos sociais. Isto está diretamente vinculada a percepções classistas sobre quais expressões culturais são dignas de ocupar o centro histórico. Os dados analisados mostram que, no plano simbólico, a praça tem sido progressivamente apropriada por discursos oficiais que a transformam em monumento, em detrimento de seu caráter de espaço vivo de convivência comunitária. Economicamente, a priorização do turismo gera benefícios materiais, mas aprofunda a exclusão dos moradores locais. Socialmente, as restrições ao uso cotidiano fragilizam os vínculos afetivos da população com o espaço.

É possível preservar sem segregar? Urge reconhecer que o verdadeiro patrimônio não está apenas nas pedras e construções, mas nas práticas sociais que lhes dão significado. A preservação sustentável de Ouro Preto só será possível quando a gestão da Praça Tiradentes abandonar sua lógica museológica e passar a acolher, de forma equânime, as múltiplas expressões culturais da cidade, sejam elas eruditas ou populares, tradicionais ou contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Alice Viana de. **Espaços livres de uso público em Ouro Preto-MG** [manuscrito] : heranças históricas, desafios contemporâneos / Alice Viana de Araújo. - 2018.708 p. : il.

OURO PRETO. Lei Complementar nº 29, de 28 de dezembro de 2006. Estabelece o Plano Diretor do Município de Ouro Preto. Diário Oficial do Município de Ouro Preto, Ouro Preto, MG, 28 dez. 2006.

SILVA, J. B. S. B. da; TORRES, Y. Q. A.; BUENO, F. A. de B.; ARAÚJO, A. V. de. **Praça Tiradentes, em Ouro Preto/MG: dimensões historiográficas e simbólicas em seu cotidiano.** In: ENANPUR, 20., 2023, Belém. Anais [...]. Belém: XX ENANPUR, 2023. p. 1-20.

MOESCH, Maruschka; SANTOS, Alessandra Santos dos; ANDRADE, Thamiris Carvalho. **ECOS DO TEMPO: DA PATRIMONIALIZAÇÃO GLOBAL AO HABITUS E AS GASTRONOMIAS NO BIOMA CERRADO.** In: SILVA, Luana Melo e; PIRE, Maria do Carmo; COSTA, Everaldo Batista (org.). Métodos e temas emergentes nos estudos sobre turismo e patrimônio. [S. l.: s. n.], 2024.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **VIVÊNCIA E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO PATRIMONIALIZADO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE INVESTIGAÇÃO.** In: SILVA, Luana Melo e; PIRES, Maria do Carmo; COSTA, Everaldo Batista da (org.). Métodos e temas emergentes nos estudos sobre turismo e patrimônio. [S. l.: s. n.], 2024.

ARAÚJO, C. M., & OLIVEIRA, M. C. S. L. (2014). **Contribuições de Bourdieu ao tema do desenvolvimento adolescente em contexto institucional socioeducativo.** Pesquisas e Práticas Psicossociais, 8(2), 216-225.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea.** Revista Brasileira de Educação, n. 20, p. 60-70, maio/ago. 2002.

G1 MINAS. **Gravação de DVD do cantor Dilsinho em Ouro Preto é cancelada.** Minas Gerais, 10 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/09/10/gravacao-de-dvd-do-cantor-dilsinho-em-ouro-preto-e-cancelada.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2025.

GALILEU. **Último show de Dilsinho em Ouro Preto.** [S.l.], [2023?]. Disponível em: <https://galileu.com.br/ultimo-show-de-dilsinho-em-ouro-preto>. Acesso em: 10 ago. 2025.

G1 MINAS. **Por risco de incêndio e falta de autorização do Iphan, MP recomenda suspensão de show de Dilsinho em Ouro Preto.** Minas Gerais, 4 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/09/04/por-risco-de-incendio-e-falta-de-autorizacao-do-iphan-mp-recomenda-suspensao-de-show-de-dilsinho-em-ouro-preto.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2025.

G1 MINAS. **'Das maiores decepções de toda a minha carreira', diz Dilsinho após cancelamento de show em Ouro Preto.** Minas Gerais, 11 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/09/11/das-maiores-decepcoes-de-toda-a-minha-carreira-diz-dilsinho-apos-cancelamento-de-show-em-ouro-preto.ghtml>. Acesso em: 10 ago. 2025.

IBOPE. **Tribos musicais.** [S. l.], [20--?]. Disponível em: <http://www.ibope.com.br/pt-br/conhecimento/Infograficos/Paginas/Tribos-Musicais.aspx>. Acesso em: 10 ago. 2025.